

Press release: immediate release

CIIMAR coordena projeto de criação do Biobanco Azul Português

O projecto Biobanco Azul Português (BAP), é uma das linhas de ação do Pacto da Bioeconomia Azul, um mega projeto financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência com um investimento total de 94 milhões de euros e que envolve 83 instituições nacionais.

O [Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto \(CIIMAR-UP\)](#) avança na coordenação da criação do Biobanco Azul Português (BAP), um dos 10 eixos do Pacto da Bioeconomia Azul que pretende colocar Portugal na linha da frente no que diz respeito ao conhecimento e preservação dos seus biorecursos marinhos, contribuindo para a sua valorização económica. O BAP pretende criar uma plataforma digital que permita agilizar o acesso sustentável e regulamentado à biodiversidade marinha portuguesa. O projeto já começou, com a reunião oficial de lançamento decorrida no passado dia 21 de abril de 2023 e pretende-se implementado até ao fim de 2025.

O Pacto da Bioeconomia Azul

Liderado pela Inovamar, Lda, o Pacto de Inovação, designado por «Pacto da Bioeconomia Azul» abraçou o desafio de fortalecer e reindustrializar as indústrias portuguesas associadas à exploração dos recursos marinhos. Para isso, as 83 instituições nacionais em consórcio comprometem-se na integração de soluções de biotecnologia azul nas cadeias de valor nacionais, potenciando a utilização sustentável dos biorrecursos marinhos para aumentar o valor acrescentado através da inovação neutra em carbono. O Pacto, que decorre do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), investe em diversos sectores que vão da aplicação de biomateriais até à bioinformática para o setor das Pescas. Para isso investirá em 3 grandes projetos destinados a acelerar o desenvolvimento do setor, entre eles a criação de uma rede nacional de biobancos que terá a coordenação do CIIMAR.

Um Biobanco Nacional

Segundo o presidente da direção do CIIMAR e coordenador do BAP, [Vítor Vasconcelos](#), a ambição do Biobanco Azul Português é de centralizar a “informação sobre a biodiversidade marinha num só local e incentivar a conservação da biodiversidade marinha, promovendo a conformidade com as regulamentações de Acesso e Compartilhamento de Benefícios (ABS) derivadas do Protocolo de Nagoya.” O Biobanco Azul Português permitirá dar resposta às necessidades e aplicações diagnosticadas no [Roteiro Nacional da Bioeconomia Azul](#) e ao desafio do PRR - Hub Azul, Rede de Infraestruturas para a Economia Azul, destinada a implementar uma rede de biobancos de recursos marinhos nacionais. Em suma, pretende-se uma infraestrutura dedicada e digitalizada em mapeamento e acesso, permitindo o controlo das suas utilizações e distribuição para exploração tanto comercial como científica. As aplicações são abrangentes e remetem para áreas como a alimentação humana e animal, a saúde, os biomateriais e biocombustíveis e o restauro e remediação dos ecossistemas.

Primeiros registos

A criação desta rede de biobancos permitirá otimizar o acesso aos biorecursos de diferentes tipologias que passam pelas coleções vivas de organismos, amostras preservadas, material genético ou extratos. O trabalho anterior não ficará esquecido visto que se pretende dar espaço tanto para a criação de novas bases de dados e materiais nas instituições participantes, como proceder à organização das coleções já existentes, agilizando a sua certificação e implementando um sistema de acesso, catalogação e de gestão de qualidade.

Numa fase inicial, o BAP integrará coleções de bactérias, fungos, micro e macroalgas, invertebrados marinhos, parasitas de peixes e moluscos, sêmen e ovos de peixes de interesse comercial, das quais o CIIMAR contribuirá com três coleções: a coleção [LEGE_CC](#), uma nova coleção de microrganismos marinhos, a CM2C – CIIMAR Microbial Culture Collection, e uma coleção de esponjas e cnidários que incluem espécimes de mar profundo atualmente em desenvolvimento.

Além do CIIMAR, que coordena a criação do BAP, deste consórcio de 83 instituições nacionais, fazem parte a Universidade Nova de Lisboa, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, o Instituto Gulbenkian de Ciência, a Universidade de Aveiro, o Instituto Superior Técnico, o Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve e dois laboratórios colaborativos, o S2Aqua e o GreenColab.

Ends. Media enquiries to ou Eunice Sousa, esousa@ciimar.up.pt.

